

Assunto: *MEIO AMBIENTE / Lagoa do Abaeté*

Vigília policial recupera a tranquilidade do Abaeté

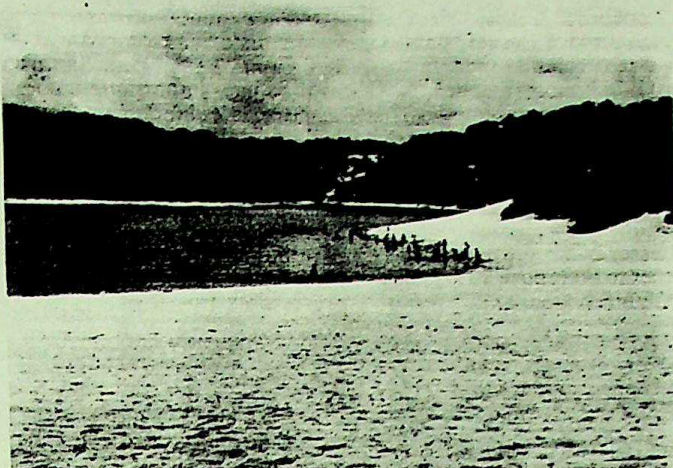
Neuza Menezes

A velha Lagoa do Abaeté está há uma semana protegida pela Polícia Montada. Os marginais bateram em retirada. Entretanto, a visitação continua fraca. "Os turistas ainda não sabem que a segurança voltou ao lugar", diz o barraqueiro e artista plástico Di Assis. Feliz, ele comenta que finalmente pôde abrir sua barraca até as 23 horas, sem problemas. Nesse horário o policiamento é encerrado.

A vigília dos policiais montados começa cedo. No último sábado, desde às 8 horas, dois deles vasculhavam a área. Percorrendo a lagoa e as invasões do Colarinho Branco, Castelinho, Baixa e Inferninho eles mantêm sob o controle toda e qualquer movimentação. Sem ter muito do que se queixar agora, Di Assis apenas espera uma maior divulgação do policiamento, para que "os turistas sintam segurança em optar pelo Abaeté".

Há bastante tempo a Lagoa do Abaeté, depredada, foi entregue nas mãos dos invasores e muitos marginais. O soldado Francisco Perdiz, acostumado a dar plantão no módulo da lagoa, garante que "até abril era assalto direto". Com o livro de ocorrência, ele mostra a mudança dos últimos dias. Apenas atendimento a gestantes ou idosos estão registrados. Sem poder avaliar detalhadamente a semana, o policial do 16º BPM ressalta que "se depender da aprovação dos moradores", a Cavalaria continua para sempre a dar cobertura".

Dono da Barraca "Profeta" Di Assis, há 25 anos ali instalado, concorda com toda a benfeitoria policial na



A presença da Polícia Montada serviu para afastar os marginais da área

área. Somente reivindica uma atenção extra para o trabalho de manutenção na área. "A Prefeitura poderia trocar a palha de coco das barracas por piaçava e criar um atrativo a mais para os turistas voltarem", comenta, defendendo também a permanência das lavadeiras no lugar. Com suas águas sanitárias elas auxiliam a matar as bactérias criadas, principalmente com os presentes de mãos de santo. "Azeite de dendê, cabeças de animais, sangue e tudo que não presta é depositado na lagoa. Com seus apetrechos, as lavadeiras chegam para

amenizar a decomposição dos trabalhos de candomblé".

Instalada ao lado de uma das 19 barracas da Lagoa do Abaeté, a baiana do acarajé Teresa Ferreira também aplaude a nova segurança criada para o lugar. "Os barraqueiros estão numa só felicidade", diz ela. Apesar de não ficar até mais tarde fazendo o seu comércio, dona Teresa, tem certeza de que o serviço deve ser mantido. "Aumentando o número de turistas em Salvador, com policiamento no Abaeté, até os comerciantes vão lucrar", constata.